

O PEQUENO ARTHUR E A PONTE JK

(AVENTURA AOS PÉS DOS ARCOS)

FLÁVIA FOREQUE

Na longa lista de presentes de Arthur, 7 anos, no último Natal, a bicicleta com marchas e suspensão teve prioridade em relação ao carrinho com controle remoto. A escolha foi uma forma de os pais incentivarem a prática do ciclismo pelo pequeno, que desde os três anos pedala bicicleta sem rodinhas.

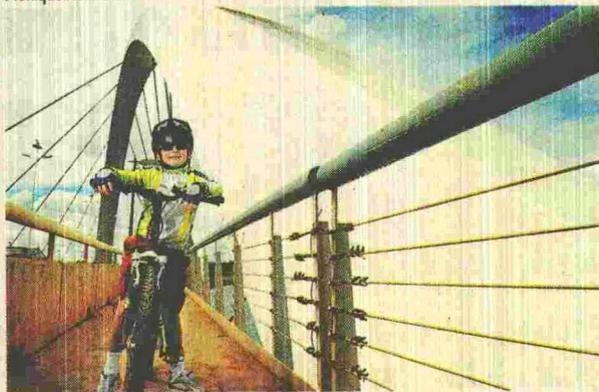
O presente incluiu um capacete novo, enfeitado com adesivos do Taz, desenho animado que se locomove como um redemoinho. Indício de que o menino gosta de velocidade. "Eles já nasceram disputando corrida no andador", brinca o pai, o analista de suporte Evandro Vanderlei, 44 anos.

É com a nova "máquina" que Arthur se exercita na Ponte JK, concluída no mesmo ano em que ele nasceu. A inauguração ocorreu dois anos e meio após o início da obra e para tirar do papel a projeção dos três arcos metálicos sobre o Lago Paranoá, foi necessário o trabalho de um verdadeiro exército. Ao todo, mil operários participaram da construção. O projeto foi desenhado pelo arquiteto carioca Alexandre Chan, vencedor do concurso organizado pelo Instituto Nacional de Arquitetos.

A ponte também é trajeto recorrente para Evandro, que há três anos passou a praticar o esporte com frequência. O passeio é feito à noite, na companhia de outros ciclistas integrantes do grupo Pedal Noturno. Nessas horas, Arthur é apenas expectador — no carro de apoio, acompanha as pedaladas e ajuda na reposição de energia dos atletas.

Nos fins de semana, pais e filho passeiam juntos e usam a faixa paralela aos carros para contornar o lago, atravessando ainda a Ponte Costa e Silva.

Monique Renne/CB/D.A Press



BELEZA E SEGURANÇA PARA ARTHUR DESFRUTAR DE PASSEIOS

E MAIS...

Em 2002, Luiz Inácio Lula da Silva venceu a eleição presidencial. As cidades históricas Goiás Velho e Pirenópolis sofreram com as chuvas e o futebol brasileiro se tornou pentacampeão.

Família

Arthur nem imagina que para fazer o passeio pelos 1.200 metros por onde pedala com frequência foi preciso muita matéria-prima. Prevista nos mapas urbanísticos da capital desde o início da década de 1980, a ponte consumiu 16 mil toneladas de concreto — o dobro do utilizado na Torre Eiffel, símbolo da capital francesa.

Os três arcos metálicos de 60 metros de altura, o equivalente a um prédio de 20 andares, trouxeram mais um cartão-postal para Brasília. Hoje, não é difícil ver turistas passeando pelas faixas laterais e tirando fotos do lago sobre a mais nova ponte da capital federal.